

Uma contribuição para o Planeamento Estratégico da Universidade do Minho

i) Entende ser oportuna a eventual fusão/reconversão ou extinção de unidades orgânicas de ensino e investigação, subunidades e de serviços?

O ponto de reflexão é apresentado de forma genérica sem termos de referência e sem especificar qualquer unidade orgânica, subunidade ou serviço. Nenhum dos membros do grupo sentiu necessidade de alteração da sua unidade orgânica, embora na UMinho existam certamente casos em que as UOEI, sub-unidades ou serviços podem beneficiar com a fusão ou alteração da sua estrutura. O grupo entende que, em casos em que os membros da UOEI, sub-unidade ou serviços reconhecem que chegou o momento de reestruturação, e estão de acordo com a alteração proposta, o processo é pacífico e apenas pode trazer benefícios em termos de eficiência de funcionamento. Os problemas com propostas de fusão ou divisão surgem quando as unidades em questão estão a funcionar mal e a alteração é imposta pelos órgãos da UMinho. Em todas as situações de fusão, reconversão ou extinção de unidades é essencial tratar o processo com grande cuidado, dando à nova unidade tempo para se ajustar à nova realidade, de modo a minimizar os efeitos negativos sobre os seus intervenientes.

No que concerne às unidades de serviços é importante que nenhuma ação implementada por estas unidades disperse esforços dos docentes e investigadores por tarefas acessórias de duvidoso benefício para a missão da Universidade.

ii) O que pode a Universidade do Minho fazer para melhor interagir com a comunidade e quais devem ser os seus parceiros estratégicos?

Foram identificados pelos membros do grupo três cenários distintos em que a UM pode interagir com comunidades diferentes. O objectivo principal das interações propostas é projetar uma imagem favorável da universidade na comunidade civil.

Embora os docentes e alunos da universidade já participem em actividades de voluntariado, esta faceta da vida universitária não é muito evidente. Existe certamente potencial para alargar a contribuição dos membros da comunidade universitária neste domínio. Foi proposta a colocação de um espaço no site da UM dedicado a voluntariado de modo a atrair atenção dos interessados em contribuir com tempo ou recursos e promover uma interação oferta/procura mais eficiente.

As actividades dirigidas à comunidade local são de elevada importância e têm, naturalmente, um impacto significativo na atracção de estudantes da região para os cursos da UM. Assim, o grupo considera que actividades de *dias abertas* devem ser alargadas de modo a alcançar um número maior de potenciais estudantes. Estas

atividades podem ser organizadas ao nível de Escolas ou Departamentos mas devem ter um objetivo comum de fornecer informação sobre a larga gama de cursos disponíveis. Devem ser incluídos no conjunto de informação dados específicos sobre alojamento, financiamento de estudos, atividades desenvolvidas na associação académica (tunas, desportos etc) e os resultados de estudos de empregabilidade dos licenciados da universidade.

O grupo de trabalho identificou como outra área de interesse um programa de verão no campus para a comunidade local. Foi considerada uma área que poderia ser desenvolvida com o objetivo de partilhar o conhecimento e angariar fundos. Esta atividade seria realizada em Junho ou Julho por todas as escolas com interesse em oferecer, ao público em geral, mini-cursos ou seminários que poderiam ter uma duração de 1 ou 2 dias. Para encorajar a participação dos docentes da UM nesta atividade uma parte das verbas de inscrição podiam reverter a favor dos docentes.

iii) Perante as adversidades financeiras com que a UMinho se defronta, quais as soluções que poderiam ser encontradas para a superação deste problema?

As soluções para os problemas financeiros da UMinho devem ser encontradas, não só através da vertente poupança mas, sobretudo, pelo lado do aumento de receitas. Relativamente a estas, identificam-se algumas sugestões com potencial para gerarem montantes significativos.

Relativamente a Projectos de Ensino

- Promover, de forma agressiva, cursos avançados de curta duração, junto do tecido empresarial da região Norte, dirigidos a profissionais e quadros técnicos. Estes cursos deveriam ter um cariz eminentemente prático, com aplicação/interesse evidente para o dia-a-dia das empresas. Desejavelmente, cada departamento da UMinho, independentemente da Escola/Instituto em que está sediado, deveria contribuir com um número mínimo de cursos deste tipo para o respectivo portfólio.

- Promover cursos de 2º e 3º Ciclo junto dos chamados PALOP (consideradas economias emergentes); trata-se de um mercado com grande potencial de crescimento, no qual podemos ser parceiros privilegiados dadas as afinidades históricas e língua comum.

- Relativamente à oferta de cursos de 2º e 3ºCiclo, fazer depender as suas propinas da maior ou menor aceitação pelo mercado; no fundo, trata-se de maximizar a rentabilidade de cada um dos projetos de ensino, “vendendo-os” pelo preço que o mercado está disposto a pagar.

Relativamente a Projectos de Investigação

- Fomentar alianças com grupos de investigação de países como o Brasil, cuja economia está em crescimento acelerado e, por isso mesmo, com grande apetência e capacidade de financiamento de projectos de investigação.

- Estimular/valorizar os projetos de investigação mais aplicados, cujos resultados finais tenham maior aplicabilidade na indústria e possibilitem maior retorno de capital para a UMinho.

Relativamente a Serviços à Indústria/Comunidade

- Dinamizar uma ligação efectiva à indústria, em que trabalhos provenientes das empresas possam ser convertidos em projectos no âmbito de unidades curriculares de curso (sobretudo em 2º Ciclos e últimos anos de mestrados integrados). Em determinados cursos e unidades curriculares fazem-se hoje trabalhos com grande valor prático, mas que, uma vez terminados, são simplesmente esquecidos.
- Rentabilizar o *know-how* e os espaços/equipamentos existentes oferecendo trabalhos especializados à indústria, tendo o cuidado de não entrar em concorrência com o sector privado.

iv) Que estratégia e formas de organização devem orientar o desenvolvimento e a internacionalização da investigação da UMinho?

- Estabelecer áreas prioritárias de I&D. Estas áreas deverão merecer um empenho proactivo e especial por parte dos responsáveis e investigadores, por forma a assegurar uma prestação de excelência a nível internacional e certamente nacional. Estas áreas deverão ainda ter expressão a nível da Universidade, das suas Unidades Orgânicas e dos Centros de Investigação, i.e. cada UOEI deverá identificar estrategicamente as suas opções, devendo haver um bom alinhamento entre elas. Esta posição não deve descuar qualquer área onde haja expressão científica e técnica ou com potencial promissor de crescimento, cujas iniciativas e projetos dos investigadores devem ser activamente apoiados.
- Aumentar o número de alunos pós-graduados dos programas doutorais e dos mestrados oriundos de países de língua oficial portuguesa, nomeadamente Brasil, Angola, Moçambique, Timor e também de outros países estrangeiros, principalmente países do Leste Europeu.
- Desenvolver a colaboração internacional a partir dos contactos já existentes e fomentar o seu crescimento através de novos contactos. Apoiar financeiramente visitas de exploração de colaboração com líderes de investigação estrangeiros, Universidades e centros de investigação de excelência, principalmente Europeus quer em projetos de investigação, quer em projetos de pós-graduação. Em particular, incentivar o intercâmbio científico com a Espanha e, em especial, com a Galiza devido à proximidade geográfica e a afinidades culturais e de língua.
- Melhorar o apoio especial, por técnicos de nível superior, à elaboração de propostas e gestão de projetos financiados externamente, em todas as dimensões incluindo, naturalmente, as de ordem formal administrativa, jurídica e financeira.

Este apoio deve estar sediado em cada um dos centros de investigação e resultar de experiência de sucesso na gestão de vários projetos com financiamento externo.

- A criação duma versão em Inglês do sítio da UMinho, principalmente enfatizando aspectos catalisadores da colaboração internacional em projectos de investigação e as competências das UMinho nos domínios de investigação através da manutenção de páginas Web apropriadas, enquadradas com as dos centros de investigação.

v) Quais entende serem as prioridades estratégicas da UMinho para os próximos quatro anos?

Existem três domínios em que a UMinho deve definir objectivos estratégicos para os próximos anos: o melhoramento da qualidade dos cursos administrados; a promoção da investigação efectuada nos centros de investigação; a interação com a indústria e a sociedade. O sucesso nestes três domínios terá resultados em termos da imagem pública, nacional e internacional, projectada pela universidade e contribuirá certamente para um desenvolvimento estável.

a) Os cursos administrados - Nos últimos anos a universidade tem investido esforços notáveis na melhoria dos cursos leccionados e os membros do grupo reconhecem os efeitos positivos na qualidade da formação dos alunos nas escolas representadas no grupo. Da discussão do grupo foi identificada uma falha na ligação entre a universidade e as escolas secundárias. Os resultados obtidos com os alunos de qualquer curso são de algum modo limitados pela qualidade de alunos que entram no curso. Os membros do grupo consideram que ainda existe espaço para melhorar as estratégias aplicadas na atração dos melhores alunos das escolas da região para os cursos da UMinho. Actividades baseadas em concursos em vez de visitas às instalações, por exemplo, podem ter um melhor impacto nos alunos participantes e, ao mesmo tempo, dar a conhecer os cursos da universidade junto da população escolar. As actividades prolongadas de estágios de até 5 dias, principalmente durante o verão e com grupos de apenas 20 a 25 alunos, têm tido uma boa aceitação em alguns departamentos e podem certamente ser adaptadas com sucesso a muitas outras escolas.

b) Melhoria da investigação efectuada nos centros - A competência científica dos docentes/investigadores da universidade tem resultado numa contribuição notável para o progresso científico em muitos domínios. Os investigadores da UMinho são na grande maioria membros do corpo docente. Na discussão do grupo foi considerada essencial a procura de estratégias de racionalização do uso de tempo dedicado à docência e à gestão com a simplificação de processos administrativos. Os membros do grupo consideraram que, em certas escolas, um aumento de apoio administrativo (técnico superior) pode contribuir significativamente para uma melhoria nos resultados de investigação.

Um dos problemas identificados pelo grupo foi a dificuldade em assegurar uma transferência eficiente de alunos do 2º para o 3º ciclo. A atribuição de bolsas de estudo internas para alunos de pós-graduação, poderá contribuir para um aumento do número de alunos de doutoramento.

c) A interação com a indústria - A participação dos alunos em estágios num ambiente de trabalho industrial foi, em muitos cursos, substituída por um projecto individual efectuado na universidade. No passado, os estágios abriram frequentemente oportunidades para os alunos entrarem na empresa que ofereceu o estágio depois de terminar a formação. O grupo foi da opinião de que a (re)introdução de estágios no 3º ano do curso, ou de estágios de curta duração durante o verão, pode resultar num aumento de colaborações entre a indústria e a universidade. A ativação da interface empresa-universidade pode ser conseguida por consultadoria no âmbito dos cursos de 1º ou 2º ciclo, particularmente nos domínios de engenharia e de ciência. Os recursos humanos e técnicos disponíveis na universidade podem naturalmente ser incluídos nesta actividade com a vantagem de potenciar a utilização contratualizada no futuro.

Michael John Smith

Sílvia Carmo Silva

Joanne Madin Vieira Paisana

José Luís Mota Pereira